

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

Congresso

Sessão extraordinária

Congresso poderá ser convocado extraordinariamente em dezembro para livrar sua pauta do entulho de projetos não votados pela atual legislatura. Esta é uma tendência que já se delineia entre líderes políticos do governo, mesmo porque o presidente Sarney precisa que seu projeto orçamentário para 87 seja apreciado pelo Congresso, o que não deverá acontecer com os próximos esforços concentrados.

Os formuladores da tese de convocação extraordinária têm em mente que muitos projetos estacionados entre uma casa e outra do Congresso, à espera de entrar na ordem do dia, não devem passar à Constituinte pois representam matérias substanciais para o governo, como o seu próprio orçamento, que merece uma discussão cuidadosa pelos parlamentares.

A fórmula seria a do aproveitamento do mês de dezembro, 20 dias úteis antes das festas natalinas, para um "tour de force" quando, ao mesmo tempo, seriam testadas as novas lideranças emergidas das urnas de 15 de novembro, vitoriosas e emuladas para disputar o primeiro plano da política. Muito aproveitaria ao esquema governamental mobilizar esses novos líderes para uma primeira afirmação de sua capacidade de mobilização política.

Poderia ser também uma última oportunidade para os 60 ou 70% de deputados federais não reeleitos, além de quase dois terços de senadores exercitarem uma derradeira contribuição à retomada da melhor imagem do parlamento nessa legislatura tisnada por um processo de permanente descrédito popular.

Os parlamentares fiéis ao governo, e não eleitos para um novo mandato, poderiam até se candidatar a um aproveitamento nos quadros do Executivo, na completa reformulação do segundo e terceiro escalões que o presidente Sarney deverá proceder no começo do próximo ano, acompanhando a reforma ministerial para absorver a nova relação de forças na Federação.

PMDB NÃO SE RENOVOU

Uma conclusão a que chegam importantes figuras do governo Sarney é que o quadro eleitoral do País está a demonstrar o resultado do fenômeno da não renovação dos principais líderes do PMDB.

A transição para o poder foi muito rápida, e não houve tempo para a projeção de novas figuras: dentre essas, somente o ex-governador José Richa e os atuais governadores Jader Barbalho e Hélio Garcia teriam embocadura para o futuro. Em São Paulo, Fernando Henrique Cardoso precisaria mostrar que não é apenas um sociólogo em disponibilidade para a política. Os demais, ou estão conformado pela idade ou confinados pela maldade.

REFORMA ADMINISTRATIVA COMEÇA

O presidente Sarney esteve pessoalmente liderando as últimas negociações entre seus ministros para a liberação, hoje à tarde, da reforma administrativa. É uma reforma conceitual, que demandará novos editos. O ministro Aluízio Alves teve habilidade política para tangenciar obstáculos à direita (proposta de demissão em massa de servidores) e à esquerda (sindicalização do funcionalismo).

LEONARDO MOTA NETO